

CONGRESSO
INTERNACIONAL

O MOSTEIRO DE LORVÃO NO TEMPO DE CATARINA DE EÇA (1471-1521)

29 E 30 DE JUNHO DE 2023
LOCAL: MOSTEIRO DE LORVÃO

Caderno de Resumos

29 de junho de 2023

Sessões 1 e 2 – O Mosteiro de Lorvão, Portugal e o Mundo

Roger Lee de Jesus (Leibniz Hannover University – History Department)

Portugal em expansão e os novos mundos

Resumo:

Em 1471, ano em que Catarina de Eça inicia o seu abadessado, os navios portugueses chegavam ao Golfo da Guiné, depois de várias décadas de exploração da costa ocidental africana. Em 1521, ano da sua morte, já D. Manuel I tinha oficiais espalhados desde o Brasil até às ilhas Molucas, no Sudeste Asiático. Os cinquenta anos que medeiam estes acontecimentos foram anos de profundas alterações no panorama económico, social e cultural, com consequências dramáticas quer para o lugar de partida, quer para os de chegada. Enquadrado neste espaço temporal delineado pela vida de Catarina de Eça, procuraremos observar como é que Portugal se expandiu e que dinâmicas é que, quinhentos anos depois, podemos reter desse processo.

Roger Lee de Jesus é doutorado em História Moderna na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2021) e mestre na mesma área, pela mesma instituição (2012). É actualmente investigador de pós-doutoramento na Leibniz Universität Hannover (Alemanha), no projecto ERC IberLAND. Beyond Property: Law and Land in the Iberian World, 1510–1850, bem como investigador do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra e do CHAM – Centro de Humanidades da NOVA FCSH, membro fundador da Associação Ibérica de História Militar e sócio da Associação Portuguesa de História Económica e Social. Desenvolve investigação na área da História do Império Português, concretamente na História Política, Militar, Social e Económica.

Ghislain Baury (Le Mans Université, França)

As monjas cistercienses ibéricas segundo os visitantes de Claraval (1490-1533)

Resumo:

Dois abades de Claraval, com quarenta anos de diferença, exerceram o seu dever de visitação deslocando-se aos mosteiros masculinos e femininos que dependiam da sua autoridade na Península ibérica: Pierre de Virey entre 1490 e 1493, Edme de Saulieu entre 1531 e 1533. Ambos deixaram um relato da sua viagem e redigiram cartas e atas das visitas que realizaram nos mosteiros em que passaram, que eram, em parte, os mesmos. Estes textos permitem, em particular, reconstruir a representação que os abades borgonheses fizeram das comunidades femininas ibéricas em tempos de Catarina de Eça, e a evolução que estas conheceram durante estas décadas. A presente comunicação apresentará uma nova leitura deste material.

Ghislain Baury é professor associado em História Medieval da Universidade de Le Mans, em França. Especialista em estudos cistercienses, desenvolveu uma tese de doutoramento sobre as comunidades femininas do reino de Castela nos séculos XII e XIII. Trabalhou, em particular, sobre as suas ligações com a estrutura institucional da Ordem, sobre as suas relações com a grande nobreza e a realeza, sobre as suas escolhas económicas e sobre as suas bibliotecas. É membro do Comité Editorial da revista *Cîteaux – Commentarii cistercienses* e do Comité Científico da revista *Cistercium*. É um dos diretores do projeto RECIMA (Cistercian Networks in the Middle Ages, sediado na Universidade de Le Mans) e participou no projeto LEMACIST (Libros, Memoria y Archivos: Cultura Escrita en Monasterios Cistercienses, da Universidade de Santiago de Compostela) e no projeto Aragonia Cisterciensis (Espacio, arquitectura y función en los monasterios de la orden de Císter en la corona de Aragón, sediado na Universidade Autònoma de Barcelona).

Saul António Gomes (FLUC; CHSC)

O monaquismo cisterciense português ao tempo de Catarina de Eça

Resumo:

O autor propõe-se avaliar o quadro histórico das abadias cistercienses em Portugal nos finais do século XV e alvares do século XVI, procurando caracterizar o estado das comunidades, avaliar o impacto da interferência do poder real e dos governos comendatários nos claustros, assim como o estado disciplinar da vida conventual, perscrutando, finalmente, a evolução do Cister português para uma rede institucional congregacionista com Alcobaça como cabeça.

Saul António Gomes é professor associado com agregação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde fez o seu doutoramento, com uma tese dedicada ao estudo da chancelaria do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra nos séculos XII a XIV. Da sua investigação destaca os trabalhos em torno da edição de fontes documentais medievais e modernas, da Paleografia e Diplomática, da Sigilografia e da História dos arquivos portugueses e, ainda, os estudos levados a cabo sobre a Região Centro de Portugal. É autor de diversos estudos sobre a história das Ordens Religiosas em Portugal, entre os quais avultam os títulos dedicados aos cónegos regrantes de Santo Agostinho, aos monges cistercienses, com particular destaque para as abadias de Alcobaça e de Santa Maria de Cós, e aos frades mendicantes dominicanos e franciscanos. É investigador integrado do Centro de História da Sociedade e da Cultura (da Universidade de Coimbra) e colaborador do Centro de Estudos de História Religiosa (da Universidade Católica Portuguesa).

Luís Rêpas (IEM-NOVA/FCSH; CHSC-FLUC)

Os Eças e as Eças no Mosteiro de Lorvão

Resumo:

Servindo de introdução a um conjunto de intervenções sobre as diversas facetas de Catarina de Eça, sobretudo alusivas à sua ação mecénática, a presente comunicação tem dois grandes objectivos. Por um lado, clarificar a sua inserção familiar, ou seja, as raízes e o percurso da sua linhagem, bem como as estratégias por ela adoptadas para reforçar o seu prestígio, que poderão ter determinado a aposta de Catarina no mosteiro de Lorvão. Por outro, abrir a porta para uma percepção da dimensão da sua autoridade, que se refletia no temporal e no espiritual, e das estratégias por ela desenvolvidas para consolidar o seu poder, dominando, paulatinamente, os principais cargos no interior da comunidade através de mulheres da sua linhagem, que aí ingressaram em grande número durante o seu longo abadessado. Autoridade feminina, poder, riqueza e linhagem conjugam-se, assim, para fazer também deste mosteiro, panteão de ilustres mulheres da casa real, um lugar de perenização da memória de Catarina e dos Eças, que dominariam por muitas décadas, e em várias gerações, o governo do poderoso e rico cenóbio de Lorvão.

Luís Rêpas é doutorado em História Medieval, pela Universidade de Coimbra, com uma tese intitulada *Esposas de Cristo. As Comunidades Cistercienses Femininas na Idade Média*, que defendeu em 2021 e que foi distinguida com o “Prémio A. de Almeida Fernandes”, de História Medieval Portuguesa. É Investigador do Instituto de Estudos Medievais (FCSH/UNOVA) e do Centro de História da Sociedade e da Cultura (FLUC). Tem-se dedicado ao estudo da Idade Média, desenvolvendo trabalhos, sobretudo, nos domínios da História da Religião (Monaquismo), da Sociedade e da Cultura. Atualmente, é Professor Auxiliar Convidado de História Medieval na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e encontra-se a trabalhar, como investigador contratado, no Projeto *Livros, rituais e espaço num Mosteiro Cisterciense feminino. Viver, ler e rezar em Lorvão nos séculos XIII a XVI* (ref. PTDC/ART-HIS/0739/2020), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Sessão 3 – Catarina de Eça: arte e representações

Joana Antunes (FLUC; CEAACP-GEMA)

Restauratrix et cultrix: as empresas artísticas de Catarina de Eça

Resumo:

Numa época de intensa renovação de espaços e equipamentos litúrgicos, D. Catarina de Eça protagoniza uma outra história (no feminino) de encomenda artística qualificada, cuja dimensão (co)memorativa e munificente ultrapassa o espaço monástico de Santa Maria de Lorvão e o domínio específico das alfaias ou paramentos. Desde a construção de edifícios ex novo, até à reforma de espaços preexistentes e à encomenda de imagens devocionais, o seu empenho mecenático cruza sistematicamente os territórios do laico e do religioso, do material e do espiritual, do feminino e do masculino – binómios cuja natureza fronteira se dissolve e confunde no tempo longo do seu abadessado.

Partindo das suas empresas artísticas documentadas, esta comunicação pretende, assim, explorar o perfil comitente de D. Catarina de Eça, problematizando as diversas atribuições que lhe têm sido feitas (arquitetura, alfaias e equipamentos litúrgicos, escultura, pintura) e os possíveis sentidos das suas escolhas, à luz dos mais (re)conhecidos circuitos de encomenda e consumo artístico do seu tempo.

Joana Antunes é Professora Auxiliar de História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É ainda investigadora do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP-GEMA) e colaboradora do Centro de História da Sociedade e da Cultura (CHSC), no âmbito dos quais desenvolve a sua atividade científica. Doutorada em História da Arte pela FLUC (2016), com a tese intitulada *O Limite da Margem na Arte em Portugal (sécs. XIV-XVI)*, a sua área de especialização incide particularmente na iconologia das épocas medieval e moderna, explorando os conceitos de marginalia e liminaridade, a invisibilidade física e historiográfica de imagens e objetos artísticos, a relação entre equipamentos e espaços litúrgicos, interpretação e anacronismo. Mais recentemente, tem dedicado particular atenção investigativa ao universo dos patrimónios (in)visíveis, desde os aparentemente inexistentes tetos decorados medievais portugueses até à reconstituição artística e espacial da arquitetura medieval e moderna.

Mercedes Pérez Vidal (Investigadora Ramón y Cajal, Universidad Autónoma de Madrid)

Cultura material y autoridad litúrgica en Lorvão en tiempos de Catarina d'Eça

Resumo:

Esta comunicación cuestiona la división binaria en función del género de la auctoritas, esto es del liderazgo sacramental y litúrgico a través del destacado ejemplo de Catarina d'Eça. Esto se llevará a cabo a través del estudio de la cultura material monástica vinculada a esta abadesa, considerando desde el espacio arquitectónico a los libros litúrgicos, relicarios y otros ornamenta sacrae, que serán analizados como vehículo en la construcción y expresión la auctoritas espiritual y litúrgica. Se adoptará además un enfoque comparativo y contextualizado, contraponiendo el ejemplo de Catarina al de otras prioras y abadesas de distintas épocas y contextos geográficos. Este análisis pondrá de manifiesto que durante toda la Edad Media, y también en la Edad Moderna, fue posible para las personas no ordenadas, incluyendo aquí a las mujeres religiosas, tener y ejercer plena autoridad espiritual y litúrgica.

Mercedes Pérez Vidal es doctora con mención internacional por la Universidad de Oviedo, con la tesis Arte y arquitectura de los monasterios de la Orden de Predicadores de la "Provincia de España". Desde los orígenes hasta la reforma (1218-1506). Su investigación se ha centrado en la relación entre arte y liturgia, las bibliotecas monásticas y las redes de intercambio cultural entre monasterios femeninos en Castilla, los virreinos americanos e Italia, durante la Baja Edad Media y la temprana Edad Moderna. Fue investigadora postdoctoral en la Universidad Nacional Autónoma de México (2014-2015), Marie Skłodowska-Curie-cofund fellow en l' Università di Padova (2015-2017) y en la Heinrich Heine Universität Düsseldorf (2018-2020), e investigadora senior en la Universidad de Oviedo (2021-2022). Desde enero de 2023 es investigadora contratada Ramón y Cajal en la UAM. Desde marzo de 2021 forma parte del equipo de investigación del proyecto Books, rituals and space in a Cistercian nunnery. Living, praying and reading in Lorvão, 13th – 16th centuries (IEM-FCSH-NOVA, Lisboa).

Miguel Metelo de Seixas (IEM-NOVA/FCSH)

Heráldica de Dona Catarina de Eça, abadessa de Lorvão

Resumo:

No âmbito do projeto “Livros, rituais e espaço num Mosteiro cisterciense feminino. Viver, ler e rezar em Lorvão nos séculos XIII a XVI”, a heráldica tem sido objecto de estudo próprio, até agora considerada no âmbito geral da sua aplicação ao espaço monástico laurbanense. Não obstante, revela-se interessante considerar a aplicação do mesmo código emblemático a um estudo de caso específico: o da abadessa Dona Catarina de Eça, que tanto se destacou na vida e história deste cenóbio. Embora não tenham subsistido até ao presente, conhecem-se referências a manifestações heráldicas suas, aplicadas ao espaço da igreja conventual e em estreita relação com as alterações arquitetónicas e decorativas que ela ordenou. Subsistem, em contrapartida, as suas pedras de armas na vizinha igreja de Botão, bem como numerosos objetos armoriados por ela encomendados e destinados a Lorvão, classificáveis em duas categorias: livros e alfaias litúrgicas.

Miguel Metelo de Seixas é doutorado em História, em 2010, é, desde 2011, investigador integrado do Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Para além das funções docentes que desempenhou em universidades estrangeiras e que tem vindo a desempenhar, em Portugal, em unidades curriculares de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento, também coordenou o projeto “In the Service of the Crown. The use of heraldry in royal political communication in Late Medieval Portugal”, uma parceria entre o Instituto de Estudos Medievais e a Universidade de Münster (na Alemanha), entre 2015 e 2018, e participou em numerosos projetos de investigação, envolvendo vários países. Conta com cerca de uma centena de publicações na área da heráldica e da história, editadas em Portugal, no Brasil, na França, em Espanha, na Alemanha, na Grã-Bretanha e em Itália. Foi Presidente do Instituto Português de Heráldica e diretor da revista *Armas e Troféus* entre 2010 e 2021.

Sessão 4 – Sons e representações

Maria do Rosário Morujão (FLUC; CHSC)

Os selos do Mosteiro de Lorvão ao tempo de D. Catarina de Eça

Resumo: Apesar de a sua utilização como forma de autenticação dos documentos ter decaído durante o século XV em favor das assinaturas, os selos continuaram a ser usados, possuindo cada abadia cisterciense, tal como nos séculos precedentes, dois selos. Um era do abade ou da abadessa, o outro o da comunidade, e ambos eram geralmente apostos em conjunto nos documentos em que estes dois corpos que formavam o mosteiro estavam envolvidos. Esta comunicação tem como objeto de estudo os selos usados no Mosteiro de Lorvão ao tempo da abadessa D. Catarina de Eça, ou seja, entre o último quartel do século XV e 1521, data da sua morte.

Maria do Rosário Morujão é doutora em História da Idade Média pela Universidade de Coimbra, em cuja Faculdade de Letras leciona, integrada no Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes. Investigadora integrada do Centro de História da Sociedade e da Cultura (CHSC-UC) e colaboradora do Centro de Estudos de História Religiosa (UCP-CEHR), é a coordenadora do projeto SIGILLVM PORTVGALIAE: corpus dos selos portugueses. Membro de diversos organismos científicos nacionais e internacionais, tem múltiplos trabalhos publicados, em Portugal e no estrangeiro, entre livros, partes de livros, atas de reuniões científicas e artigos de revistas. Entre os seus principais interesses científicos contam-se a história religiosa e social medieval, com especial relevo para Cister feminino e o clero das catedrais; a sigilografia, a diplomática, a paleografia, a edição de fontes e ainda a heráldica.

Maria José Azevedo Santos (FLUC; CHSC)

As assinaturas autógrafas das religiosas da família Eça

Resumo: A partir das assinaturas autógrafas das monjas da família Eça, procura-se estudar a difusão social ativa da escrita no Mosteiro de Lorvão, no século XV, a fim de traçar, desta forma, os seus "autorretratos". Procura-se, igualmente, descobrir níveis de alfabetização no seio da comunidade e relacioná-los com os congéneres de mulheres leigas .

Maria José Azevedo Santos é Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) e Investigadora do Centro de História da Sociedade e da Cultura. Foi a primeira mulher a ocupar o cargo de Diretora do Arquivo da Universidade de Coimbra (2003-2011), onde encorajou a investigação histórica, criando o prémio internacional de leitura paleográfica intitulado “A arte de ler” e impulsionando a digitalização e conservação de milhares de registos notariais e paroquiais dos séculos XV a XX. É Membro do Comité Internacional de Paleografia Latina desde 1993 e da Academia Portuguesa da História desde 2003. Foi a autora da primeira tese de doutoramento defendida em Portugal sobre Paleografia e Diplomática (editada pela Fundação Calouste Gulbenkian), área sobre a qual publicou vários livros e artigos e em que orientou os primeiros passos de muitos jovens investigadores. Colaborou (ou colabora ainda) com várias universidades europeias e proferiu cerca de 300 conferências, seminários e cursos breves de Paleografia Medieval Latina e Portuguesa e de Diplomática em muitos países europeus, no Brasil e em São Tomé e Príncipe. Colaborou na criação do Curso de Mestrado em “História da Alimentação: Fontes, Cultura e Sociedade”, na FLUC. É, desde 2014, a representante portuguesa no Comité Internacional de Especialistas do Caminho de Santiago e, desde 2019, codiretora da “Cátedra Institucional del Camino de Santiago y de las Peregrinaciones” da Universidade de Santiago de Compostela. Recebeu várias distinções, de entre as quais destacamos o título de Professora Honorária da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, conferido, em 2017, pelo Centro de Paleografia e Diplomática.

Zuelma Chaves (CESEM-NOVA/FCSH) e Alberto Medina de Seiça (CESEM-NOVA/FCSH)

Livros de cantochão no tempo das Eças

Resumo:

Entre os manuscritos musicais do Mosteiro do Lorvão destacam-se 14 grandes livros de coro com as melodias cistercienses para a Missa e o Ofício Divino, copiados nas primeiras décadas do século XVI. Tanto as características externas dos volumes como, sobretudo, a articulação dos respetivos conteúdos litúrgicos evidenciam um “plano editorial” para dotar a comunidade com um conjunto de novos livros para as celebrações litúrgicas do Mosteiro. Os elementos disponíveis indiciam que a coleção teve o seu início no abadessado de Catarina de Eça, embora a execução material do projeto haja prosseguido depois da sua morte. Na comunicação, depois de breve apresentação deste corpus, procuraremos considerar as dimensões litúrgicas e musicológicas no contexto da tradição cisterciense.

Zuelma Chaves é doutoranda em Ciências Musicais Históricas na FCSH/NOVA, tendo obtido uma bolsa de formação avançada da FCT (SFRH/BD/141524/2018) para o estudo de tipologias de manuscritos de música religiosa em Portugal e no Brasil, entre os séculos XII e XIX. Completou a licenciatura em Ciências Musicais na mesma instituição, com um ano de Erasmus na Universidade Complutense de Madrid, onde teve a oportunidade de trabalhar com a Professora Cristina Bordas Ibañez, no domínio da organologia musical. Concluiu o mestrado em Ciências Musicais – Musicologia Histórica, sob orientação do Professor Manuel Pedro Ferreira, defendendo tese sobre o Ofício de Defuntos nas fontes monódicas musicadas em Portugal até c. de 1700. As suas áreas de interesse centram-se no domínio da música antiga (cantochão, codicologia, paleografia musical), organologia musical e terminologia. Desde 2010 tem colaborado regularmente como bolseira de investigação em vários projectos relacionados com o levantamento digital, descrição de fontes e tratamento de acervos/espólios musicais, no CESEM FCSH/NOVA.

Alberto Medina de Seiça é investigador integrado no CESEM. A sua dissertação de doutoramento, orientada pelo Professor Manuel Pedro Ferreira, centrou-se sobre o cantochão em fontes da Catedral de Coimbra. É membro do corpo editorial da Portuguese Early Music Database e da Comissão Científica do Catálogo do Arquivo Musical do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança.

Sessão 5 – Espaço, liturgia e materialidade

Catarina Fernandes Barreira (IEM-NOVA/FCSH; UCP-CEHR)

“Nam as façam professas ate que saybam bem ler e cantar”. A biblioteca do Mosteiro de Lorvão ao tempo das monjas cistercienses

Resumo:

Antes da instalação das monjas no Mosteiro de Lorvão, a comunidade de monges que o habitava tinha um scriptorium em funcionamento onde se produziram livros até finais do século XII. Esses livros foram preservados, adaptados e usados pelas religiosas cistercienses que viveram no Mosteiro a partir de 1211. Apesar disso, as monjas lorvanenses precisaram de novos códices litúrgicos para poder cumprir com uma vida em comunidade de acordo com a normativa cisterciense. Nesta comunicação procuraremos estudar a origem de alguns códices litúrgicos que se encontram no Fundo de Lorvão, com o intuito de perceber como é que esta comunidade respondeu à necessidade de livros para a prática litúrgica e para as leituras individuais, isto é, como se desenvolveu a biblioteca nas centúrias seguintes. Por fim, vamo-nos centrar nos livros litúrgicos produzidos entre os finais do século XV e o primeiro terço de Quinhentos e no modo como estes refletem os esforços empreendidos pela abadessa D. Catarina de Eça para enriquecer o Mosteiro de Lorvão.

Catarina Fernandes Barreira é investigadora integrada do Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e colaboradora do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa. Doutorou-se em 2011 pela Universidade de Lisboa e, no âmbito do seu pós-doutoramento, centrou o seu trabalho no estudo dos manuscritos iluminados do Mosteiro de Alcobaça durante os séculos XIV e XV. Atualmente, a sua investigação incide nos códices litúrgicos produzidos no scriptorium de Alcobaça entre os finais do século XII e o século XVI, centrando-se nos contextos de produção, circulação e uso dos mesmos. Dirigiu o projeto Horizontes cistercienses, sobre o scriptorium de Alcobaça, que terminou em setembro de 2022, e é a Investigadora Principal do projeto Livros, rituais e espaço num mosteiro cisterciense feminino. Viver, ler e rezar em Lorvão nos séculos XIII a XVI (ref.^a PTDC/ART-HIS/0739/2020), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. É ainda Vice-Diretora suplente do Instituto de Estudos Medievais.

Conceição Casanova (LAQV-REQUIMTE; NOVA School of Science and Technology | FCT NOVA) e **Catarina Tibúrcio** (NOVA ID FCT / LAQV-REQUIMTE; IEM-NOVA/FCSH)

A biblioteca monástica de Santa Maria de Lorvão: o caso de estudo das encadernações encomendadas por Catarina de Eça

Resumo: No âmbito do estudo interdisciplinar dos manuscritos litúrgicos da biblioteca de Santa Maria de Lorvão, o primeiro mosteiro feminino cisterciense em Portugal, no período compreendido entre o início do século XIII e o final do século XVI, foi realizado um levantamento das encadernações num corpus de cerca de três dezenas de códices. Tal levantamento teve como principais objetivos caracterizar o acervo em termos materiais e da arquitetura da encadernação, durante os quatro séculos sob a gestão das freiras. Constatou-se que, em termos materiais, o acervo é muito variado e as encadernações revelam grandes alterações, sofridas ao longo do tempo, sendo poucos os casos de estudo que conservam características da encadernação primitiva. Não obstante, destaca-se um grupo de livros de música, dos séculos XV e XVI, que fazem parte das encomendas de Catarina de Eça e que serão explorados e apresentados como um estudo de caso representativo. No âmbito deste conjunto de códices, da Baixa Idade Média, será ainda realizado um estudo comparativo preliminar aos programas decorativos, estabelecendo-se possíveis ligações, em termos decorativos e codicológicos, com outro grupo coevo, oriundo de uma outra comunidade feminina cisterciense (Celas), e destas duas comunidades com a corte régia. Foi também identificado um grupo significativo de encadernações, dos finais do século XVIII e do século XIX, onde se destacam as encadernações de cartão e papel, com uma decoração singular. Embora muito simples, estas encadernações podem revelar o contínuo “cuidar de coleções” empreendido pelas próprias freiras ao longo da vida da sua biblioteca.

Maria da Conceição Lopes Casanova possui um doutoramento em Conservação e Restauração / Teoria, História e Técnicas pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa, uma pós-graduação em Estudos de Conservação pela Camberwell School of Arts and Crafts / Arts London University e uma licenciatura em História / Variante de Arte e Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Dispõe de uma longa experiência na liderança de equipas de conservação e restauro, na supervisão de projetos financiados de investigação aplicada (eg., PTDC/ART-HIS/0739/2020, PTDC/ART-OUT/5992/2020, PTDC/ART-HIS/29522/2017, etc.) e na orientação de alunos de doutoramento e mestrado (mais de 30) no campo da conservação e restauro de Património Cultural. Atualmente é investigadora no LAQV Requimte (Laboratório Associado de Química Verde da Rede de Química e Tecnologia) e investigadora convidada do Instituto de Estudos Medievais, além de ser professora auxiliar do Departamento de Conservação e Restauro da NOVA School of Science and Technology | FCT NOVA.

Catarina Tibúrcio possui um doutoramento financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) (ref. SFRH/BD/114758/2016), em História da Arte Medieval, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com especialização em códices iluminados tardo-medievais. Tem formação e experiência profissional em Conservação e Restauro de Pintura Mural e é mestre pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em Arte, Património e Teoria do Restauro. Colaborou como investigadora nos seguintes projetos financiados pela FCT: "Hebrew illumination in Portugal during the 15th century", 2012-2015 (ref. PTDC/EAT-HAT/119488/2010); e "Cistercian Horizons. Studying and characterizing a medieval scriptorium and its production (...)", 2018-2022 (ref. PTDC/ART-HIS/29522/2017). Atualmente é bolsista Pós-Doutoral da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no projeto "Books, rituals and space in a Cistercian nunnery. Living, praying and reading in Lorvão, 13th-16th centuries", 2021-2024 (ref. PTDC/ART-HIS/0739/2020).

Catarina Miguel (Laboratório HERCULES, Universidade de Évora)

A cor nos manuscritos do Mosteiro de Lorvão

Resumo: Iniciado em 2021, o projeto LORVÃO segue uma abordagem holística no estudo de manuscritos iluminados, com base na combinação de resultados provenientes de análises histórico-artísticas, litúrgicas, paleográficas e codicológicas, e dos resultados da caracterização do material das tintas utilizadas na produção das iluminuras. Do conjunto de cerca de 40 manuscritos que chegaram aos nossos dias, produzidos entre 1211 e os finais do séc. XVI, fazem parte o LC 239, à guarda da BNP, e os MS 19 e MS 28, à guarda do Arquivo Nacional Torre do Tombo. Da análise comparativa destes três manuscritos, encomendados pela abadessa Catarina d'Eça, com base na abordagem holística seguida no projeto LORVÃO, pretende-se não só estabelecer uma possível relação material entre estes três manuscritos, mas também avaliar uma possível origem comum, isto é, se poderão ter sido produzidos em scriptoria monásticos ou se poderão estar relacionados com a produção de manuscritos de corte.

Catarina Miguel é licenciada em Engenharia Química e doutorada em Ciências da Conservação. É Investigadora Integrada do Laboratório HERCULES-Universidade de Évora (onde é responsável pelo Laboratório de Espectroscopia Vibracional) e Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Química da Universidade de Évora. Atualmente, atua na área de Ciências do Património, na área da Química Analítica – análises espectroscópicas. Há 17 anos que dedica a sua investigação ao estudo dos materiais utilizados na produção de iluminuras. Em 2014, coordenou o projeto de investigação SCISTER (SCientific Study of Cistercian Illuminated Scripts, Techniques, Esthetics and Religion), no âmbito do qual coordenou a primeira missão internacional portuguesa à Biblioteca do Vaticano para estudar manuscritos cistercienses iluminados dos séculos XI-XIII, e a Troyes (França) para analisar iluminuras medievais da Abadia de Clairvaux (França). Em Portugal, coordenou vários estudos interdisciplinares sobre o estudo das iluminuras, desde o período medieval ao Renascimento. Atualmente é PI do projeto ROADMAP (PTDC/ART-HIS/0985/2021), que estuda as obras de António de Holanda, ou a ele atribuídas, numa perspetiva cronológica.

Sessão 6 – O culto dos Santos em Lorvão: São Bernardo e os Mártires de Marrocos

João Luís Fontes (IEM-NOVA/FCSH; UCP-CEHR) e **Maria Filomena Andrade** (UAb; UCP-CEHR; IEM-NOVA/FCSH)

O Convento do Espírito Santo de Gouveia e a família d'Eça

Resumo: A devoção aos Mártires de Marrocos difundiu-se no seio da sociedade portuguesa e tornou-se parte integrante de uma espiritualidade que encontra no franciscanismo e nos seus propósitos de sacrifício e de imitação de Cristo um motivo para dedicar os seus bens à Igreja e dela receber os seus dons e orações. A família Eça, no século XV, é uma dessas famílias que, com o seu beneplácito, apoia e patrocina a fundação de comunidades monásticas e conventuais que servem, assim, os seus intuitos espirituais, ao mesmo tempo que preservam e engrandecem o seu nome e a sua linhagem.

É neste contexto que se insere a oferta de D. Catarina d'Eça, abadessa de Lorvão (1471-1521) e neta do infante D. João (filho de D. Pedro I e D. Inês de Castro), de uma relíquia dos proto-mártires de Marrocos, do seu abastado mosteiro, ao pobre oratório franciscano do Espírito Santo de Gouveia, patrocinando-o e nele dando morada final a quase toda a sua família: o pai, D. Fernando d'Eça (filho do Infante D. João e neto de D. Pedro I e de D. Inês de Castro) e os seus irmãos, D. Fernando, D. Garcia e D. João.

O nosso objetivo é, pois, explicar este patrocínio, o seu significado, os seus contornos e consequências.

João Luís Fontes é Professor Auxiliar de História Medieval na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde defendeu o seu Doutoramento com uma tese intitulada “Da “Pobre Vida” à Congregação da Serra de Ossa. Génese e institucionalização de uma experiência eremítica (1366-1510)”. É, igualmente, investigador do Instituto de Estudos Medievais da mesma Faculdade e do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa. Entre 2013 e 2019, foi investigador de pós-doutoramento, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com o projeto “O deserto na cidade: experiências religiosas femininas no Portugal tardo-medieval (1350-1525)”. Os seus atuais interesses de investigação centram-se no eremitismo, na espiritualidade dos leigos, na literatura hagiográfica, na cultura e piedade da corte e da nobreza, nas elites sociais, na geografia e no património das instituições religiosas, nos rituais e nas devoções litúrgicas, na história da espiritualidade e na história da mulher.

Maria Filomena Andrade é licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, mestre e doutora em História Medieval pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/NOVA). É docente na Universidade Aberta, investigadora integrada no Centro de Estudos de História Religiosa (da Universidade Católica Portuguesa) e membro colaborador do Instituto de Estudos Medievais (FCSH/NOVA). Autora de diversos estudos sobre a mundividência franciscana na sociedade portuguesa medieval, em especial na sua vertente feminina, tem igualmente trabalhado em projetos de inventariação e tratamento de documentação monástica.

Carla Varela Fernandes (IHA NOVA FCSH | IN2PAST)

A arca-relicário medieval dos Mártires de Marrocos: o nascimento de uma iconografia

Resumo: A arca-relicário dos santos mártires de Marrocos constitui um precioso documento histórico e artístico para a compreensão dos tempos imediatos aos martírios e, sobretudo, à vinda das relíquias para Coimbra. Tratando-se do primeiro testemunho visual desta narrativa hagiográfica, importa observá-lo com atenção e questionar algumas ideias da historiografia nacional a seu respeito, em particular a sua possível cronologia, com base nos acontecimentos históricos, mas também através da análise estilística e iconográfica do monumento funerário.

Carla Varela Fernandes é docente de Arte Medieval na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL. É membro Integrado do Instituto de História da Arte e membro colaborador do Instituto de Estudos Medievais da mesma Universidade. É Doutora em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2005), com a tese *Iconologia da Família Real Portuguesa. Primeira Dinastia – Séculos XII a XIV*, tendo sido bolseira da FCT. Foi bolseira da mesma instituição para a realização do Pós-Doutoramento, entre 2012-2017, desenvolvendo trabalhos alusivos ao tema genérico *Escultura figurativa portuguesa dos séculos XII a XIV e a produção escultórica coeva internacional*. Transferências de conhecimentos, do “saber fazer” e a itinerância artística. Tem especial interesse pela escultura e iconografia medievais. Tem integrado diversos projetos de investigação, tem participado em muitos encontros científicos (alguns como organizadora), tem coordenado livros e revistas e tem publicado estudos em Portugal e no estrangeiro, em revistas científicas, livros e capítulos de livros sobre diferentes temas.

Manuel Pedro Ferreira (CESEM-NOVA/FCSH)

Um hino a S. Bernardo: Lorvão, Arouca e Alcobaça

Resumo:

No início do século XIII, a comemoração de S. Bernardo no seio da Ordem de Cister recebeu um novo impulso, requerendo a composição de hinos dedicados ao antigo abade de Claraval, abadia que, como é sabido, deu origem à família alcobacense. Alguns dos hinos então gizados tiveram circulação restrita, de âmbito regional. Entre os hinos cuja circulação foi estritamente portuguesa, acha-se um texto conservado apenas nos mosteiros femininos de Lorvão e Arouca, o qual foi aqui revestido de música a duas vozes, constituindo o exemplo mais antigo de polifonia em território nacional. Na presente comunicação serão sumariamente apresentados os livros de Lorvão relevantes para a prática musical e detalhadamente apresentadas e comparadas as características paleográficas da notação do hino polifónico e de um antifonário oriundo de Alcobaça, concluindo-se que um mesmo copista é responsável por ambas; na nossa interpretação, Lorvão e Arouca terão sido depositárias do resultado criativo que o impulso litúrgico central encontrou em Alcobaça.

Manuel Pedro Ferreira doutorou-se em Musicologia na Universidade de Princeton (1997). Ensina na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde ocupa a cátedra de Musicologia Histórica. Foi Presidente da Juventude Musical Portuguesa (1985-1987), assessor principal para a música clássica da sociedade Lisboa 94-Capital da Cultura (1993-1994) e coordenador executivo do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) (2005-2023). Tem-se dedicado, sobretudo, ao ensino e à investigação da música da Idade Média e do Renascimento, sem descurar a interpretação musical: fundou e dirige, desde 1995, o grupo Vozes Alfonsinas, com o qual gravou vários CDs. Como musicólogo, publicou mais de 200 trabalhos científicos e dirigiu vários projectos de investigação. Escreveu ou coordenou mais de 20 livros, entre os quais: *O Som de Martin Codax* (Lisboa, 1986); *Cantus coronatus — Sete cantigas d'amor d'El-Rei Dom Dinis* (Kassel, 2005); *Dez compositores portugueses. Percursos da escrita musical no século XX* (Lisboa, 2007); *Antologia de Música em Portugal na Idade Média e no Renascimento*, 2 vols. (Lisboa, 2008); *Aspectos da Música Medieval no Ocidente Peninsular*, 2 vols. (Lisboa, 2009-2010); *Revisiting the Music of Medieval France: from Gallican chant to Dufay* (Farnham-Burlington, 2012); *Musical exchanges, 1100-1650: Iberian connections* (Kassel, 2016); *Música e História: Estudos em homenagem a Manuel Carlos de Brito* (Lisboa, 2017) e *A Notação das Cantigas de Santa Maria: Edição Diplomática*, 3 vols. (Lisboa, 2017). Tem também exercido, desde 1978, o ofício de crítico musical. Tem-se aventurado pela poesia e pela composição musical (escrevendo mais de meia-centena de obras vocais e de câmara). É membro vitalício da Academia Europeia (desde 2010) e integrou a direcção da Sociedade Internacional de Musicologia (2012-2022).

Sessão 7 – Projetos sobre e para o Mosteiro de Lorvão: o futuro da memória

Fábio Nogueira

O Centro Interpretativo do Mosteiro de Lorvão

Resumo: A vila de Lorvão bem como o Mosteiro resultam do somatório de várias transformações ao longo dos tempos, desde a origem, no século VI, até aos nossos dias, passando por períodos de abundância e por períodos de decadência. Como acontece com todo o meio físico que nos rodeia, os monumentos vão sendo alterados, ocupados, novamente alterados e, assim, sucessivamente, acompanhando não só as mudanças sociais e psicológicas das sociedades, como também as necessidades de cada época.

A abertura do Centro Interpretativo do Mosteiro de Lorvão reveste-se de uma importância fulcral para o início da dinamização deste Monumento Nacional, tirando partido do património cultural aí produzido e actualizado para os nossos dias, de onde se destaca o Apocalipse de Lorvão interactivo, bem como uma nova forma de apresentação do extenso acervo de arte, de qualidade assinalável. A implementação de um programa cultural abrangente será um pólo de atractividade da região.

Fábio Fonseca Nogueira nasceu em Coimbra, em 1979. Formou-se em Arquitectura na Escola de Tecnologias Artísticas de Coimbra (2003), fez uma Pós-graduação em Acústica dos Edifícios no Instituto Superior Técnico (2008) e uma outra em Energia para a Sustentabilidade na Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra (2016). Foi coordenador de projecto no Gabinete Reis de Figueiredo Arquitectos da Beira, de 2003 a 2017. Em 2017, fundou o gabinete Meridiano – Atelier de arquitectura, onde desenvolve a sua actividade como Arquitecto. Da sua obra, diversificada em termos de escala, tema e programa, destaca-se a Unidade de Cuidados Continuados de Samuel, a regeneração urbana de Pombal, o CCCB de Castelo Branco (colaboração em Portugal da MAP), o projecto da regeneração urbana de Lorvão e o Centro Interpretativo do Mosteiro de Lorvão. Foi professor convidado do Mestrado Integrado em Arquitectura da EUAC. É autor de artigos científicos de onde se destaca “A evolução do mosteiro e o condicionalismo que impôs ao lugar de Lorvão. Início do processo de regeneração/reabilitação urbana”.

Zuelma Chaves (CESEM-NOVA/FCSH), **Mário Farelo** (ICS UM; Lab2PT), **Ana Tourais** (NOVA/FCT)

Base de dados do Mosteiro de Lorvão – Projeto

Resumo: É conhecida a importância e a dimensão do corpus documental proveniente dos mosteiros cistercienses localizados em Portugal, sobre o qual contamos com vários estudos, a maioria deles parcelares, dos mais variados domínios.

Beneficiando dos resultados de projetos anteriores, nomeadamente do "Catálogo do Arquivo Histórico do Mosteiro de Arouca" e do "Horizontes cistercienses: estudar e caracterizar um scriptorium medieval e a sua produção: Alcobaça. Identidades locais e uniformidade litúrgica em diálogo" (Ref. PTDC/ART-HIS/29522/2017), bem como de outros estudos, a equipa multidisciplinar do projeto "Livros, rituais e espaço num mosteiro cisterciense feminino. Viver, ler e rezar em Lorvão nos séculos XIII a XVI" (Ref. PTDC/ART-HIS/0739/2020) uniu esforços no sentido de criar uma plataforma digital para a disponibilização em acesso aberto dos resultados da investigação em torno dos livros e de outros documentos provenientes de mosteiros cistercienses em Portugal.

Pretende-se nesta apresentação dar a conhecer esta plataforma, bem como a metodologia e os principais objetivos que presidiram à sua construção.

Zuelma Chaves é doutoranda em Ciências Musicais Históricas na FCSH/NOVA, tendo obtido uma bolsa de formação avançada da FCT (SFRH/BD/141524/2018) para o estudo de tipologias de manuscritos de música religiosa em Portugal e no Brasil, entre os séculos XII e XIX. Completou a licenciatura em Ciências Musicais na mesma instituição, com um ano de Erasmus na Universidade Complutense de Madrid onde teve a oportunidade de trabalhar com a Professora Cristina Bordas Ibañez no domínio da organologia musical. Concluiu o mestrado em Ciências Musicais – Musicologia Histórica sob orientação do Professor Manuel Pedro Ferreira, defendendo tese acerca do Ofício de Defuntos nas fontes monódicas musicadas em Portugal até c. de 1700. As suas áreas de interesse centram-se no domínio da música antiga (cantochoão, codicologia, paleografia musical), organologia musical e terminologia. Desde 2010 tem colaborado regularmente como bolsista de investigação em vários projectos relacionados com o levantamento digital, descrição de fontes e tratamento de acervos/espólios musicais, no CESEM FCSH/NOVA.

Mário Farelo é Professor Auxiliar do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho; membro integrado no Lab2PT e membro colaborador do Instituto de Estudos Medievais (IEM), do Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) e do Centro de História da Universidade de Lisboa. Mestre pela Universidade de Montreal (1999), mestre e doutor em História Medieval pela Universidade de Lisboa (2004; 2009) e Pós-doutorado com um projeto intitulado O Reino de Portugal e o intervencionismo do Papado de Avinhão (1305-1377), acolhido pelo IEM, CEHR e LaMOP (2009-2014). As suas áreas de especialização incidem sobre o oficialato periférico da Coroa, a história da Lisboa medieval e as relações benéficas, diplomáticas e fiscais entre Portugal e o Papado na tardomedievalidade. Investiga, igualmente, a história eclesiástica, urbana, diplomática e cultural do reino de Portugal no período medieval, nomeadamente a Universidade de Lisboa-Coimbra e a peregrinatio academica portuguesa, nos períodos medieval e renascentista.

Ana Tourais é estudante de Doutoramento em Conservação e Restauro do Património Cultural, pela Universidade Nova de Lisboa, instituição em que completou também a sua Licenciatura (2017) e o seu Mestrado (2020). Desde 2019, tem-se dedicado ao estudo de encadernações medievais, em particular da coleção Alcobacense, tendo, primeiramente, integrado a equipa do projeto de investigação Horizontes Cistercienses e fazendo, atualmente, parte da equipa do projeto de investigação Livros, rituais e espaço num mosteiro cisterciense feminino. Viver, ler e rezar em Lorvão nos séculos XIII a XVI (ref.^a PTDC/ART-HIS/0739/2020). No seu trabalho tem abordado questões relativas à terminologia e ao desenvolvimento de ferramentas para a descrição de encadernações medievais, e também ao estudo codicológico e material destes livros.

Ana Pagará (DGPC | Mosteiro de Alcobaça)

O Mosteiro de Lorvão no contexto dos itinerários de Cister em Portugal e na Europa: desafios e oportunidades

Resumo: O Mosteiro de Lorvão integra a Rota Europeia de Abadias Cistercienses / Itinerário Cultural do Conselho da Europa desde 2017. Em Portugal, são hoje onze os membros deste Itinerário, de um total de três dezenas de fundações /afiliações promovidas pela Ordem de Cister no nosso território.

A criação e implementação de uma rota nacional dedicada ao património cisterciense encontra justificação não só na importância patrimonial destes sítios, enquanto espaços de memória e de identidade, mas também como vetores de desenvolvimento cultural, social e económico das comunidades locais. É nesse sentido que a DGPC/Mosteiro de Alcobaça, com a parceria da Associação Leader Oeste, se encontra a desenvolver o Projeto da Rota Cisterciense de Portugal, no âmbito da execução do Projeto LEADER de cooperação transnacional “Cistercian Territories. Abadias e Sítios Cistercienses, vetores de desenvolvimento económico, turístico e cultural” (2019-2023), que Lorvão integrará.

Neste contexto, os desafios e as oportunidades que se vislumbram podem ser importantes no processo de gestão deste monumento, ao nível da sua salvaguarda e do desenvolvimento sustentável da comunidade em que se insere.

Ana Pagará é licenciada em História, variante de História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1993), Mestre em Recuperação do Património Arquitetónico e Paisagístico, pela Universidade de Évora (1999), e doutoranda no ramo de Conservação do Património Arquitetónico na mesma universidade (1999/ 2005). Tem como domínios de especialização a arquitetura dos cistercienses, na perspetiva da conservação do Património, e a gestão de Património Mundial. Exerce funções na Direção-Geral do Património Cultural, como Diretora do Mosteiro de Alcobaça, desde 2015, sendo responsável pela criação e implementação da estratégia de gestão em curso e autora do Plano Diretor (2016-2026) em execução. É representante da DGPC/Mosteiro de Alcobaça e dos mosteiros cistercienses portugueses associados na Carta Europeia de Abadias e Sítios Cistercienses. Técnica superior do mapa de pessoal da Câmara Municipal de Mafra (desde 2002), desempenhou funções de Chefe de Divisão da Promoção e Dinamização Cultural na Direção Regional de Cultura do Alentejo (2007- 2010) e de técnica superior na Câmara Municipal de Portel (1999-2001). É Académica Correspondente da Academia Portuguesa da História.

Sessão 8 – O espaço monástico

Miguel Metelo de Seixas (IEM-NOVA/FCSH) e **Luís Rêpas** (IEM-NOVA/FCSH; CHSC-FLUC)

Visita guiada ao Mosteiro de Lorvão

Resumo: Tal como a generalidade das casas religiosas existentes em Portugal, o Mosteiro de Lorvão exhibe uma quantidade assinalável de manifestações heráldicas. Contudo, estas são apenas um pálido reflexo do que em tempos deve ter sido um património armoriado muito mais considerável. A visita guiada que se propõe a este mosteiro cisterciense feminino, sendo distinta da que é conduzida pelos guias que aí trabalham diariamente, tratará, em primeiro lugar, de inventariar e identificar a heráldica aí subsistente, dando assim a conhecer as instituições e as pessoas que se encontram nele representadas por este meio. Além da dimensão identificativa, procurar-se-á indagar os intuitos de tal presença, revelando as funções que tais manifestações armoriadas estabelecem quer com os espaços onde se inserem, quer com os rituais religiosos neles praticados.

Miguel Metelo de Seixas é doutorado em História, em 2010, é, desde 2011, investigador integrado do Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Para além das funções docentes que desempenhou em universidades estrangeiras e que tem vindo a desempenhar, em Portugal, em unidades curriculares de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento, também coordenou o projeto “In the Service of the Crown. The use of heraldry in royal political communication in Late Medieval Portugal”, uma parceria entre o Instituto de Estudos Medievais e a Universidade de Münster (na Alemanha), entre 2015 e 2018, e participou em numerosos projetos de investigação, envolvendo vários países. Conta com cerca de uma centena de publicações na área da heráldica e da história, editadas em Portugal, no Brasil, na França, em Espanha, na Alemanha, na Grã-Bretanha e em Itália. Foi Presidente do Instituto Português de Heráldica e diretor da revista Armas e Troféus entre 2010 e 2021.

Luís Rêpas é doutorado em História Medieval, pela Universidade de Coimbra, com uma tese intitulada Esposas de Cristo. As Comunidades Cistercienses Femininas na Idade Média, que defendeu em 2021 e que foi distinguida com o “Prémio A. de Almeida Fernandes”, de História Medieval Portuguesa. É Investigador do Instituto de Estudos Medievais (FCSH/UNOVA) e do Centro de História da Sociedade e da Cultura (FLUC). Tem-se dedicado ao estudo da Idade Média, desenvolvendo trabalhos, sobretudo, nos domínios da História da Religião (Monaquismo), da Sociedade e da Cultura. Atualmente, é Professor Auxiliar Convidado de História Medieval na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e encontra-se a trabalhar, como investigador contratado, no Projeto Livros, rituais e espaço num Mosteiro Cisterciense feminino. Viver, ler e rezar em Lorvão nos séculos XIII a XVI (ref. PTDC/ART-HIS/0739/2020), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Maria Helena da Cruz Coelho (FLUC; CHSC)

O Mosteiro de Lorvão no tempo de Catarina de Eça (1471-1521): conclusões

Maria Helena da Cruz Coelho é Professora Catedrática aposentada da Universidade de Coimbra e Investigadora Integrada do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Faculdade de Letras de Coimbra. É Presidente da Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais e Vice-Presidente da Academia Portuguesa da História. Pertence a diversas Academias e Comissões nacionais e estrangeiras. Integrou Painéis de Avaliação de História e Arqueologia da A3ES e da FCT. Participou e participa em Projetos de Investigação nacionais e estrangeiros. Esteve presente em mais de seis centenas de reuniões científicas no país e no estrangeiro (Espanha, França, Itália, Inglaterra, Escócia, Bélgica, Áustria, Alemanha, Grécia, República Checa, Noruega, ex-URSS, USA, Canadá, Brasil, Argentina, Marrocos, Cabo Verde) e publicou mais de trezentos estudos, alguns traduzidos em russo, espanhol, francês, italiano, inglês e alemão. Tem como principais áreas de interesse a História Medieval de Portugal, a Diplomática, a História Política (Biografias), a História Religiosa, a História Económico-social (Rural e Urbano), a História dos Poderes, a História da Alimentação e a História do Quotidiano. Recebeu oito prémios da Academia Portuguesa da História e o Prémio Ciência da Fundação Calouste Gulbenkian (1990). Foi agraciada, nacionalmente, com o Grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, em 2011.



Organização:

Câmara Municipal de Penacova;
Instituto de Estudos Medievais (NOVA FCSH)

Comissão Organizadora:

Catarina Fernandes Barreira,
Luís Miguel Rêpas, Miguel Gonçalves

Responsáveis pela Ação de Formação de Professores:

Luís Miguel Rêpas, João Luís Fontes (IEM NOVA/FCSH)
Hilda Gonçalves (CFAE Minerva)

Secretariado:

Ricardo Cordeiro (IEM)

Momentos de animação cultural:

Câmara Municipal de Penacova

Inscrições:

congressodelorvao@gmail.com
(sem acreditação para professores)

<https://minerva.cfae.pt>
(com acreditação para professores)

